

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

VERIFICAÇÃO DO ENTENDIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNICATÓLICA SOBRE OS INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS

Jânder Carlos Soares Silva¹; Mércia Capistrano Oliveira²

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: jandercarlos18@hotmail.com

² Docente Especialista do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Este trabalho se constitui numa produção científica como parte integrante das atividades de monitoria do Centro Universitário Católica de Quixadá e tem por objetivo central verificar o entendimento teórico/prático de alunos do curso de psicologia da instituição sobre os instrumentos psicométricos após a conclusão da disciplina de técnicas psicométricas. Atualmente existem posturas críticas que abominam os testes psicométricos e que se dão, muitas das vezes, por uma má compreensão da construção e uso destes instrumentos. Muitos problemas na área da avaliação psicométrica podem estar relacionados ao tipo de informação que o aluno recebe durante o curso, qualidade do ensino, conhecimento teórico do professor e número de disciplinas da área. Partindo disso, após levantamento bibliográfico do assunto teste e sua aplicação prática, construção histórica e ensino da área no Brasil, elaborar-se-á uma entrevista estruturada de cunho qualitativo que será realizada com alunos do 5º semestre do curso de psicologia, aprovados na disciplina em questão, no fim do semestre, para posterior levantamento e compilação de dados. O trabalho será efetivamente concluído com a análise interpretativa dos resultados obtidos, subdivididos em categorias de análise. Espera-se, por meio dos dados coletados, fazer um diagnóstico situacional do ensino das técnicas psicométricas e verificação das competências exigidas para um profissional graduado em psicologia. Após conclusão do trabalho, pretende-se divulgar às instancias acadêmicas os resultados obtidos, como medida de avaliação e aprimoramento das abordagens e metodologias de ensino desse conteúdo.

Palavras-chave: Ensino. Avaliação Psicológica. Testagem psicométrica.

INTRODUÇÃO

Muito tem-se discutido conceitos, instrumentos e metodologias da avaliação psicológica. A priori, a redutiva interpretação que pode ser dada ao nome “avaliação” aponta uma possível investigação do sujeito que culmine numa classificação com caráter de verdade, e como tal, exclusivamente taxativa do indivíduo que se submeteu à tal processo.

Contudo, se compreendermos a avaliação psicológica como umas práxis do profissional graduado em psicologia, regido pelo código de ética que regulamenta tal atuação, falamos então de uma construção de saber, do fazer ciência, do construir teorias que nos possibilitem o afastamento de uma visão/ avaliação de senso comum, baseada unicamente em nosso modo de enxergar os fenômenos, para nos dirigir à uma investigação mais sólida, mais próxima do respeito à singularidade de cada pessoa.

A avaliação psicológica assume então o papel de responder questões, que não são do avaliador, mas de quem chega até ele, baseada na premissa básica que fundamenta a nossa atuação como psicólogos; não estamos para dar respostas, mas para servir de ajuda, de suporte para quem não consegue obtê-las sozinho.

A avaliação psicológica, e os instrumentos de testes psicométricos, sofreram, e ainda sofrem, com diversas críticas redutíveis, preconceituosas e muitas vezes oriundas de profissionais da própria psicologia. Essas posturas críticas que abominam os testes psicométricos se dão, muitas das vezes, por uma má compreensão da construção e uso destes instrumentos.

Alguns fatores históricos contribuíram para a perpetuação dessas críticas infundadas. Inicialmente, para Anastasi & Urbina (2000) e Ancona-Lopez (1987), a avaliação não teve um início que lhe conferisse simpatia; começou com a rotulação dos doentes e débeis mentais e foi muito criticada por seus métodos psicofísicos e pela pouca precisão científica de seus resultados.

Outra questão marcante da não aceitação ao uso dos testes esteve ligada a má formação profissional na área, que não preparou os alunos para conhecerem e fazerem bom uso dos instrumentos de testagem psicológica. Problemas como esse ainda hoje reverberam no meio acadêmico. Estudos realizados por Pacheco e Takahashi (1999) constataram que alunos não pretendiam utilizar os testes na sua prática profissional por julgarem que os instrumentos não são confiáveis e seguros para avaliar as capacidades e a personalidade. Tais resultados indicam que os problemas na área podem estar relacionados ao tipo de informação que o aluno recebe durante o curso, qualidade do ensino, conhecimento teórico do professor e número de disciplinas da área.

Os testes psicométricos, um dos recursos que podem servir de aparato para uma avaliação psicológica, são o primeiro contato dos alunos da UNICATÓLICA com essa possibilidade de atuação. É na disciplina de *Técnicas Psicométricas* que os alunos dão os primeiros passos para conhecer boa parte dos instrumentos de testes métricos, adquirindo base para a compreensão de disciplinas posteriores, sendo esta inclusive, pré-requisito de matrícula para as demais.

É aqui que se faz um resgate histórico/ teórico da construção de instrumentos psicológicos, apontando os desafios e conquistas na área de avaliação, que vem se solidificando cada vez mais com o passar das décadas. Nessa disciplina são apresentados aos alunos as competências exigidas para a prática de um bom avaliador, que perpassam da esfera teórica à prática, capacitando os alunos para um legítimo, seguro e qualificado exercício profissional vindouro.

Partindo da importância que tem essa disciplina na formação em psicologia, cabe-nos um questionamento: Após concluir a disciplina de técnicas psicométricas, os alunos passam a compreender os instrumentos de testagem psicométrica? A partir dessa compreensão, muda-se os pré-conceitos em relação a essa área? De fato, as competências são verificadas em um aluno egresso dessa disciplina? Pretendemos analisar o ensino prestado no que tange à compreensão clara dos instrumentos e dá área, do conhecimento teórico e prático dos alunos após o termino dessa etapa acadêmica.

Com relação ao que se deve ensinar em testes psicológicos, Sbardelini (1991) complementa que se devem ensinar testes psicológicos de forma que o aluno consiga refletir e pesquisar sobre os instrumentos. Nesse sentido, o papel do professor, ao ensinar técnicas de exame psicológico, é levar o aluno a entender como o instrumento em questão poderá servir para que ele compreenda concretamente a pessoa que ele terá diante de si. Para que isto seja possível, não basta apenas que o usuário do teste se atenha aos resultados brutos ou transformados, mas é necessário um domínio da construção e interpretação como um todo.

Objetiva-se então verificar o entendimento teórico/prático, de alunos do curso de psicologia da Unicatólica, dos instrumentos psicométricos após a conclusão da disciplina de *Técnicas Psicométricas*, identificando as dificuldades/ facilidades no aprendizado dos conteúdos ministrados na disciplina, bem como dos recursos de testes usados em aulas práticas e levantando subsídios que indiquem a aprendizagem das competências para manuseio dos testes psicométricos.

METODOLOGIA

A primeira parte da prática desse projeto objetiva levantar material teórico para consulta, a partir de uma pesquisa bibliográfica, com fins de um aprofundamento do conteúdo teórico da avaliação psicológica, dos testes psicométricos e do ensino dessas ferramentas nos cursos de graduação em psicologia.

A segunda parte da pesquisa pretende-se ser de campo. De acordo com Gil (2008) essa metodologia procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem dentro da realidade do fenômeno estudado.

Quanto a abordagem, esta pesquisa pretende-se qualitativa. Gil (2008) aponta que a pesquisa qualitativa procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

A coleta de dados será feita a partir de entrevista estruturada realizada com amostragem de alunos da turma de 5º semestre do curso de psicologia, matriculados na disciplina de técnicas psicométricas. Cabe ressaltar que, para que os dados obtidos na coleta permitam uma análise mais próxima do que se pretende, usou-se como critério de exclusão a não participação dos alunos que já tiveram contato com a disciplina. A entrevista realizar-se-á no fim do semestre letivo, com alunos aprovados na disciplina.

Após coleta dos dados, os resultados serão compilados em planilha Word, sendo analisadas qualitativamente todas as respostas. Organizar-se-á os resultados de forma a contemplar todas as informações prestadas, para posterior etapa do projeto. Para a análise dos resultados, diante de tudo que foi levantado de informação nos procedimentos práticos anteriores, serão criadas categorias de análise, que permitam uma comparação entre as amostras colhidas antes e após o contato dos alunos com conteúdo dos testes psicométricos.

Para Soriano (2004) analisar consiste em separar e examinar os elementos básicos da informação, buscando responder às questões colocadas na pesquisa. Já o processo de interpretar, por sua vez, para o referido autor, é o processo por meio do qual se procura inferir o significado mais amplo para a informação empírica colhida.

O sistema de análise da pesquisa será qualitativo, onde se busca apreender profundamente os significados presentes nas falas, nos comportamentos, nos sentimentos, nas expressões dos entrevistados. Via análise dinâmica, após a análise descritiva dos dados, buscar-se-á a integração das respostas, de modo a identificar as possíveis ligações entre a informação colhida e a problemática pesquisada. A partir das análises, objetiva-se responder à questão fundante desse projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foi concluído a primeira parte da prática desse projeto em que se levantou material teórico para consulta, a partir de uma pesquisa bibliográfica, com fins de um aprofundamento do conteúdo teórico da avaliação psicológica, dos testes psicométricos e do ensino dessas ferramentas nos cursos de graduação em psicologia.

A psicologia é uma ciência em que muitas orientações teóricas e leituras de homem são possíveis. Além disso, consideramos o fato de que há dentro da psicologia uma grande variedade de contextos de atuação do psicólogo, o que exige dele diferentes posturas de acordo com as necessidades específicas, certamente diferentes.

Com essas informações estamos querendo dizer que é compreensível que algum profissional não se identifique com o uso de testes psicométricos ou com a avaliação psicológica em geral, todavia, é necessário que ele conheça esses recursos como de fato os são, para não incorrer em julgamentos incongruentes com a teoria que embasa esses instrumentos.

Os testes psicométricos são instrumentos que, para serem aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, e assim poderem ser utilizados, passam por um rigoroso estudo de validade, fidedignidade e padronização. Com isso, os pesquisadores que trabalham na elaboração desses recursos conseguem dizer o quanto um teste consegue medir aquilo a que ele se propõe, o grau de constância dos resultados obtidos e a garantia de que ele será aplicado em contexto padronizado, respeitando as condições mínimas de aplicação e correção.

Sabe-se que, tradicionalmente, a função básica dos testes psicológicos é medir as diferenças entre os indivíduos ou entre as reações de um mesmo indivíduo em diferentes circunstâncias. Hoje é necessário um conhecimento básico sobre os testes, não apenas por parte daqueles que os constroem como também daqueles

que utilizam seus resultados como fonte de informações para tomar decisões sobre os outros (ANASTASI; URBINA, 2000).

De acordo com o caderno das Diretrizes para o Ensino da Avaliação Psicológica (2012), destaca-se algumas competências a serem passadas na disciplina de Técnicas Psicométricas. O aluno que concluir esta disciplina terá conhecido os aspectos históricos da avaliação psicológica e da testagem psicométrica, tanto em nível nacional quanto internacional.

Também terá condições de conhecer e manusear o SATEPSI (Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos), bem como aspectos éticos envolvidos à avaliação, compreendendo-a como um processo, que é dinâmico e fluido. Outra competência esperada é que o aluno conheça os requisitos mínimos para cientificidade de um teste, sendo estes a validade, precisão e padronização/normatização.

Na parte mais operacional/prática, ainda com base nas diretrizes propostas, espera-se que o aluno egresso à disciplina de Técnicas Psicométricas tenha capacidade de selecionar um teste de acordo com o objetivo suscitado no processo de avaliação, administrar o instrumento, corrigir e interpretar os dados obtidos, bem como a escolha das tabelas normativas adequadas para o público avaliado. Importante se faz que o aluno apreenda a capacidade crítica para saber das consequências sociais de um processo de avaliação.

A segunda parte do projeto está em processo de estruturação, com início da construção do roteiro da entrevista, respeitando os conteúdos teóricos recolhidos na fase descrita anteriormente, na busca por um instrumento metodológico que suscite reflexões dos participantes da pesquisa e forneça material de análise rico quanto à resolução do problema proposto.

CONCLUSÕES

É de fundamental importância que os alunos egressos da disciplina de técnicas psicométricas tenham adquirido às competências exigidas na qualificação de um bom profissional, que respeite os princípios técnicos e éticos na utilização desses instrumentos.

Respeita-se o fato da psicologia ser um mundo de possibilidades de atuação, e que, a partir disso, é de escolha do profissional trabalhar ou não com avaliação psicológica e com os instrumentos de testagem psicométrica.

Contudo, compreende-se a importância de que, na formação, todos tenham acesso claro e sólido desse contexto, para não perpetuação de uma imagem estereotipada de uma área que se construiu, paralelo ao desenvolvimento da psicologia enquanto profissão, como campo de possibilidade amplas de conhecimento do sujeito e de suas características.

REFERÊNCIAS

ALVES, Irai Cristina Boccato; ALCHIERI, João Carlos; MARQUES, Keila Cristina. As técnicas de exame psicológico ensinadas nos cursos de graduação de acordo com os professores. **Psico-USF**, v. 7, n. 1, p. 77-88, 2002.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. Artmed, 2000.
Ancona-Lopez, M. (1987). Avaliação da inteligência I. São Paulo: E.P.U.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Conhecimento de estudantes a respeito de conceitos de avaliação psicológica. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 2, p. 263-269, 2004.

NORONHA, Ana Paula Porto. Os problemas mais graves e mais frequentes no uso dos testes psicológicos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, n. 1, p. 135-142, 2002.

NUNES, Maiana Farias Oliveira *et al.* Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 309-316, 2012.

PACHECO, A. L. P. B. TAKAHASHI, F. **Avaliação Psicológica e sua Instrumentalização na Formação do Psicólogo**. Programa e Pôsteres. In: CONGRESSO NACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, 08., v. 42, 1999.

SBARDELINI, E. T. B. Os mitos que envolvem os testes psicológicos. **Documenta CRP-08**, v. 1, n. 1, p. 53-57, 1991.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de pesquisa social**. Tradução Ricardo Rosenbusch. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.